

Pragas das palmeiras ornamentais e industriais II: Falsa-barata-das-palmeiras

Francisco José Zorzenon
zorzenon@biologico.sp.gov.br
Centro de P&D de Sanidade Vegetal

Número 179 - 16/07/2012

São inúmeras as pragas conhecidas, muitas delas limitantes às palmeiras, causando sérios danos ao desenvolvimento e ao visual das plantas, comprometendo a sua estética e produtividade. Folhas, estipe (caule), raízes, pedúnculos florais, flores, frutos e sementes são infestados por um grande número de pragas, afetando diretamente o vigor e a beleza das plantas.

Falsa-barata-das-palmeiras, falsa-barata-do-coqueiro.
Coraliomela brunnea (Thunberg, 1821) (Chrysomelidae)
Coraliomela aenoplagiata (Luc.)
Mecistomela marginata (Thunberg, 1821)

Algumas espécies-praga em palmeiras são chamadas popularmente de falsas-baratas-das-palmeiras ou falsas-baratas-do-coqueiro. Como o nome já diz, as falsas-baratas são na verdade besouros, não havendo nenhum parentesco ou semelhança, além do fato de serem achatadas dorso ventralmente, como as verdadeiras baratas.

O gênero *Coraliomela* pertence à família Chrysomelidae e é representado por diversas espécies e variedades, sendo *C. brunnea* e *C. aenoplagiata* as mais encontradas. Os adultos são besouros de coloração geral vermelha podendo ter manchas negras conjugadas dependendo da espécie e variedade; possuem aspecto achatado dorso ventralmente, ligeiramente curvados na região dorsal, de hábito diurno e capacidade de voo reduzida. Os adultos alimentam-se do parênquima foliar (tecido da folha), partindo-os em tiras. Possuem dimensões variando entre 22,0 a 36,0 mm de comprimento e, quando tocados, liberam um líquido viscoso e amarelado pelo aparelho bucal, possuindo o comportamento da tanatose (ficam imóveis, fingem de mortos) quando molestados, caindo junto ao solo.

As fêmeas adultas colocam os ovos, individualmente, na região inferior dos folíolos e estes são inicialmente lustrosos e de coloração marrom, tornando-se esbranquiçados quando próximo da eclosão (nascimento). São facilmente observáveis a olho nu, de formato elíptico, medindo aproximadamente 7,0 mm de comprimento por 3,0 mm de largura.

As larvas são do tipo limaciforme (formato de lesma) e, assim como os adultos, alimentam-se do limbo foliar. São encontradas junto às axilas da gema apical ou fecha das plantas, destruindo os folíolos ainda dobrados; são achatadas dorso ventralmente, ligeiramente convexas na região dorsal, segmentadas, possuindo em seu último tergito (região dorsal do corpo) uma placa bastante esclerotizada (rígida). Possuem coloração parda e podem medir cerca de 30,0 mm de comprimento, em sua fase final de desenvolvimento. O número de larvas é bastante variável, em torno de 1 a 6 ou mais por planta.

O ciclo biológico para o gênero é de, aproximadamente, 19 dias para ovo, 180 dias para larva, 11 dias para pré-pupa (fase do desenvolvimento que precede a larva e antecede a pupa) e 20 dias para pupa.

C. brunnea geralmente possui o corpo totalmente vermelho e élitros (asas em forma de estojo protetor das asas membranosas usadas para o voo) menos brilhantes, totalmente vermelhos e desprovidos de manchas, face ventral do corpo normalmente rubra e pernas rubras com ápice preto. Modificações na padronagem das cores do escutelo (região normalmente triangular entre pronoto e élitros), corpo e pernas podem ocorrer devido à existência de diferentes variedades dentro da espécie.

A espécie *C. aenoplagiata* possui colorações distintas, variando muito no tamanho e cor das manchas dos élitros, que são ligeiramente lustrosos com pontuações grossas, mais rugosos que no gênero *Mecistomela*. A cor dos élitros varia do vermelho-claro ao rubro-sanguíneo; em cada élitro há duas manchas negras basais e apicais, podendo variar em tamanho, formando muitas vezes largas faixas transversais, ocupando grande parte dos élitros. A face ventral do corpo e as pernas são negras.

A espécie *Mecistomela marginata*, menos comum em áreas urbanas, é um besouro muito semelhante fenotipicamente ao gênero *Coraliomela*; também possui o corpo achatado dorso ventralmente, antenas setáceas, grossas em sua base, afinando-se gradualmente até o ápice, mas de comprimento superior quando comparado ao outro gênero. Difere de *Coraliomela* na coloração, possuindo corpo amarelo ou ligeiramente alaranjado, élitros menos rugosos e contornados por uma faixa amarelada ou alaranjada formando duas ou quatro manchas negro esverdeadas mais ou menos simétricas; o pronoto (região dorsal logo após a cabeça) é amarelo com uma faixa longitudinal contínua negro esverdeada. Possuem pernas amarelas com ápice do fêmur, tíbias e tarsos negros, cabeça variando do amarelo ao alaranjado, antenas, peças bucais e olhos negros; os adultos são besouros de aproximadamente 28,0 a 32,0 mm de comprimento.

A principal evidência de ataque dessas pragas é a observação de furos elípticos realizados pelas larvas, mais ou menos simétricos nos folíolos após a abertura das folhas, deixando um aspecto rendilhado na folha. Fezes em forma de pequenas escamas amareladas junto à flecha e folíolos danificados longitudinalmente também são fortes evidências do ataque da praga. Infestações mais severas (acima de 4 a 6 larvas por planta) e subsequentes por esses insetos podem causar elevado dano estético, depauperamento generalizado, dificuldades no desenvolvimento e na produção de frutos e sementes, além de levar em alguns casos, plantas jovens e adultas à morte.

Regularmente, palmeiras como o coqueiro, dendezeiro, babaçu, juçara, açazeiro, pupunheira, palmeira real, palmeira leque-da-china, palmeira moinho, tamareira anã, fênix das canárias, triangular, sabal, jervá, rabo de peixe e palmeira imperial, entre muitas outras, são encontradas danificadas por larvas e adultos de *Coraliomela* e *Mecistomela*.

Apesar da não existência de produtos registrados para o controle dessas pragas e da dificuldade encontrada devido à altura elevada das palmeiras infestadas, o uso de defensivos químicos de contato, de baixa toxicidade, direcionados às axilas das folhas e base da flecha das palmeiras é eficiente para a eliminação de larvas. Os adultos, quando presentes, poderão ser coletados e eliminados manualmente, sendo relativamente comum encontrá-los infectados naturalmente pelo fungo entomopatogênico (que atua negativamente somente nos insetos, provocando doença) *Beauveria bassiana*. Este fungo poderá ser usado como controle biológico da praga, pulverizando-o nos horários menos quentes do dia (ao entardecer) sobre as folhas, axilas e flechas das palmeiras. O produto tem ação por contato, matando os adultos e larvas. Não há, até o momento, feromônios para o uso em armadilhas.

Referências

Alves, S.B. (coord.) *Controle microbiano de insetos*. São Paulo : Manole, 1986. 407p.

Costa, J.M. *Pragas das palmeáceas*. Instituto de Pesquisas Agropecuárias do Leste, p.409-411. 1973.

Ferreira, J.M.S.; Warwick, D.R.N.; Siqueira, L.A. *Cultura do coqueiro no Brasil*. Aracaju : EMBRAPA - SPI, 1994. 309p.

Gallo, D.; Nakano, O.; Silveira Neto, S.; Carvalho, R. P. L.; Batista, G. C.; Berti Filho, E.; Parra, J. R. P.; Zucchi, R. A.; Alves, S. B.; Vendramin, J. D.; Marchini, L. C.; Lopes, J. R. S.; Omoto, C. *Entomologia agrícola*. Piracicaba: Fealq. 2002. 920p.

Lepesme, P. *Les insects des palmier*. Paris: Paul Lechevalier, 1947. 899 p.

Lorenzi, H.; Souza, H. de M.; Costa, J.T. de M.; Cerqueira, L.S.; Ferreira, E. *Palmeiras brasileiras e exóticas cultivadas*. Nova Odessa : Instituto Plantarum, 2004. 432p.

Zorzenon, F.J. Principais pragas das palmeiras. In: Alexandre, M.A.V; Duarte, L.M.L; Campos-Farinha, A.E. de C. *Plantas ornamentais: doenças e pragas*, Cap. 10 p. 207-247, 2008.



Fig. 1 - Adulto de *Coraliomela brunnea*.

(uploads/artigos/179/1.jpg)



Fig. 2 - Adulto de *Coralimela aenoplagiata*.

(uploads/artigos/179/2.jpg)



Fig. 3 - Larva de Coraliomela sp.

(uploads/artigos/179/3.jpg)



Fig. 4 - Danos em folhas.

(uploads/artigos/179/4.jpg)



Fig. 5 - Fezes em escamas.

(uploads/artigos/179/5.jpg)